

Eremotherium e outros preguiças terrícolas gigantes, além de Gliptodontídeos; e o Toxodon Platensis, um notoungulado.

\* \* \* \* \*

### A PROBLEMÁTICA DO ESTUDO DE BIOLOGIA EM CAVERNAS

Eliana Maria Beluzzo Dessen  
Centro Excursionista Universitário - CEU

Atualmente, o levantamento biológico feito em cavernas brasileiras, vem sendo feito praticamente sem nenhum planejamento e de maneira bem pouco objetiva. Os animais são coletados por praticantes de espeleologia, biólogos e leigos. Os espécimes de classificação mais simples, em número muito reduzido, são classificados pelos próprios coletores e os demais, a grande maioria, são enviados para especialistas. Como não existe um departamento, grupo ou pessoa que centralize todos os resultados, ou seja, dados sobre o ambiente da caverna e a classificação dos animais, estes encontram-se em poder de cada coletor. Como consequência deste esquema, não há publicações científicas e para o mundo científico, não há bioespeleologia no Brasil.

Tentaremos a seguir, discutir alguns itens que explicariam, pelo menos em parte, o porque do não funcionamento do atual esquema.

No presente, nenhum biólogo brasileiro dedica-se integralmente à bioespeleologia e em número muito pequeno deles depende parte de seu tempo livre ao estudo dos animais de cavernas. A maioria destas pessoas está comprometida com cursos de pós-graduação e presas a rígidos esquemas de trabalho, o que torna morosa a coleta de informações. Considerando-se ainda que há falta de uma linha mestra de pesquisa e falta de centralização dos resultados, boa parte destes, fica privada de valor informativo e até mesmo torna-se inútil.

O acesso a especialistas brasileiros é bastante difícil. O que se conseguiu obter deles até o momento, foi através de contacto pessoal, e na maioria das vezes, na base de camaradagem. É claro que um sistema assim é bem pouco funcional e não conseguiria absorver um volume maior de observações do que existe atualmente.

No momento, decorrente do tipo de pesquisa básica que está sendo feita, apenas alguns especialistas em Zoologia tem conhecimento do que se faz e podem colaborar. Antes que seja feito um levantamento, ainda que parcial, das espécies existentes em cavernas, ou que populações de determi

nados animais estejam caracterizadas pelo menos morfológicamente, trabalhos sobre ecologia e evolução são impraticáveis.

São feitas a seguir, algumas propostas com a intenção de melhorar o esquema:

- a) Divulgação da bioespeleologia, através de artigos esclarecedores e motivadores em suplementos culturais de jornais, revistas científicas, palestras, aulas, etc., poderia aumentar o número de biólogos interessados no problema.
- b) Publicar os resultados obtidos até o momento, para servir de base a planejamentos futuros (o que está sendo feito)
- c) Delimitar diferentes áreas de estudo e realizar planejamentos apropriados com objetivos determinados, afim de agrupar pessoas de acordo com seus interesses. Por exemplo, um biólogo, por ser biólogo, não necessita gostar obrigatoriamente da área sistemática (que vem sendo praticamente a única estudada) e se interessar pelo estudo de caracterização de populações cavernícolas através de polimorfismo enzimático. No entanto, a sistemática é necessária antes desse tipo de caracterização. Deste modo, grupos com interesses diferentes estariam estudando vários aspectos da bioespeleologia e isto só seria possível se houvesse um entrosamento entre os grupos, uma vez que certos estudos tem como pre-requisitos outros que foram ou estariam sendo feitos por outros grupos.
- d) Fundar uma central de informações, que coletaria observações, materiais, dados, problemas, sugestões, enfim tudo o que de alguma forma estivesse relacionado à bioespeleologia.
- e) Divulgação entre os não biólogos interessados em bioespeleologia, de condutas que poderiam ser adotadas por eles, afim de auxiliar na coleta de informações de uma determinada espécie.
- f) Compromissos individuais ou de grupos, com alguma entidade científica que subvencionasse parcial ou completamente uma pesquisa devidamente planejada e acessorada.
- g) Oferecer aos especialistas, material para uma pesquisa a longo prazo resultando numa publicação científica. Deste modo, estes poderiam participar ativamente e não desempenhar o papel de técnicos, como vem sendo feito até o momento.
- h) A confecção de apostilas sobre como, onde e o que coletar, afim de que os não biólogos interessados em bioespeleologia pudessem contribuir com suas observações na coleta geral de informações.

Por ora, sugerimos que não sejam feitas coletas, uma vez que elas não estariam enquadradas em planejamento algum. Seria de grande valia anota

ções sobre o número de indivíduos de uma determinada espécie em uma da da caverna, em diferentes épocas do ano. Poderiam ser coletados dados sobre a localização desses animais dentro da caverna e sua relação com outros animais presentes.

\* \* \* \* \*

"O GRANDE ABRIGO DA LAPA VERMELHA EMPERAIRE (PL)",

PEDRO LEOPOLDO, MG.\*

Fausto Luiz de Souza Cunha (\*\*)

Martha Locks Guimarães (\*\*)

Museu Nacional - UFRJ

Abstract : The archaeological site of "Grande Abrigo da Lapa Vermelha Emperaire (P.L.)" was excavated by members of the "Missão Arqueológica Franco-Brasileira". The environment in which a microvertebrate fauna ' assemblage was found together with human remains may solve certain ' problems about the Quaternary of the region of Lagoa Santa. Using paleontological and archaeological data C-14 radiometric measures a chronological sequence was evidenced in the Holocene Epoch. This interpretation is supported, also, by comparison of living fauna of the cave area and by geologic studies. Pleistocene and Holocene beds are recognized. Taxa recorded from deposits in the Lapa Vermelha site are Pisces, Amphibia, Reptilia, Aves and Mammalia.

INTRODUÇÃO

Pela primeira vez no Brasil, escavações arqueológicas realizadas na região de Lagoa Santa, sob a coordenação de Annette Laming-Emperaire, revelam a presença do Homem em condições naturais nas camadas holocênicas da Lapa Vermelha.

O objetivo principal do nosso trabalho é procurar esclarecer o posicionamento do Homem dentro da estrutura geológica que compõe o "Grande Abrigo da Lapa Vermelha". Esse ponto é, sem dúvida, uma verdadeira relíquia geológica pelo modo sui generis em que as camadas sedimentares fo

(\* ) Resumo do trabalho enviado para publicação no Museu Paulista, USP, em homenagem à memória de ANNETTE LAMING-EMPERAIRE, no qual acrescentamos a denominação EMPERAIRE à Lapa Vermelha.

(\*\*) Bolsistas do CNPq